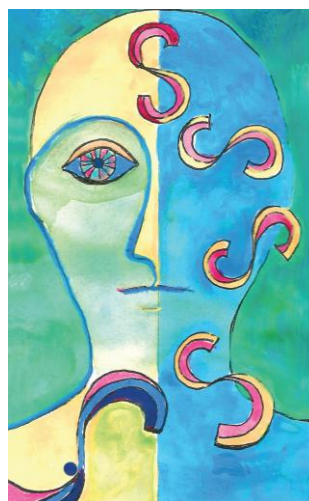


RECENSÃO CRÍTICA



Souta, Luís (2019). *Pedagogia S*. Lisboa: Edições ex-Libris (chancela Sítio do Livro) : 210 pp.

ISBN: 978-989-8867-64-3

CARLOS CARDOSO

cmncardoso@hotmail.com

Escola Superior de Educação de Lisboa

Em *Pedagogia S.*, Luís Souta, volta ao tema das pedagogias na formação no ensino superior politécnico. O Prof.S. de uma das instituições desse subsistema, é o actor de referência, o observador-participante e narrador dos 45 textos, peças cruzadas de uma tela representando traços do estado da formação na sua escola.

Os estudantes são os sujeitos e actores privilegiados das observações e da análise do autor. A leitura dos textos permite-nos conhecer atitudes e desempenhos dos diversos actores, sobretudo dos estudantes, mas revelam também características do corpo docente e da instituição como um todo. Por via deles aproximamos-nos das relações sociais estruturantes da formação, da cultura docente, das práticas de gestão do currículo e do *ethos* escolar. A totalidade dos textos, na sua variedade e enfoques, constitui uma teia feita de tópicos e actores que revelam os traços essenciais da cultura da instituição de ensino superior do Prof.S.

Os textos de Souta permitem-nos a entrada na instituição mas deixando as portas abertas para o que, do exterior, vai entrando e transformando a relação dos estudantes com o conhecimento e com a formação. Por exemplo, lá está a “geração.com” com a ideia conso-

lidada de que o mundo pode ser visto, ouvido e sentido através de ecrãs, de que tudo “está lá” e é só *copy and paste*, de que um *PowerPoint* diz tudo, de que não é preciso fundamentar racionalmente as escolhas no espaço virtual. Tudo é servido nesse espaço, consolidando a ideia de uma frágil autonomia relacional, informativa e formativa. Apesar deste cenário pouco ajustado a uma formação superior, o Prof.S deixa-nos a ideia de que faltam na cultura e nas práticas formativas da sua escola, ambiente e condições suficientemente motivadoras para mudanças significativas na formação e, face a ela, das atitudes dos estudantes. Nem mesmo os mecanismos institucionalizados de avaliação do ensino superior têm tido em devida conta algumas das persistentes limitações formativas subjacentes na maioria dos textos.

A partir do seu espaço e tempo como professor, Souta aproxima-nos, através da diversidade dos seus textos, da escola do Prof.S. enquanto realidade social total. Coloca-nos dentro e fora dos espaços físicos de formação, entre estudantes, nas suas relações pedagógicas; mostra-nos aspectos da cultura docente, da burocracia interna, deixa-nos perceber a projecção das políticas do ensino superior no espaço, no

tempo e na forma da formação. Chama ao debate e à reflexão, a débil participação e representação democrática na(s) escola(s); os impactos das políticas, dos projectos e das iniciativas europeias de educação e formação (i.e. Erasmus, Bolonha). Enfim, uma diversidade de enfoques que nos aproxima do mosaico da formação na escola do Prof.S.

A escrita do autor é sustentada pelo seu conhecimento, pela sua experiência interventiva e pelo seu pensamento crítico acerca da educação em diversos níveis de ensino, contextos e funções. Foi docente, investigador, responsável e elemento dos órgãos de gestão e científico-pedagógicos, durante mais de 30 anos, no ensino superior politécnico. Ao longo dos 45 textos, para além de um discurso original cruzando seriedade com algum humor e ironia, Luís Souta surge, mais uma vez, como observador participante informal, reflexivamente próximo mas também suficientemente distanciado das dinâmicas que criticamente analisa. O olhar sério, crítico e reflexivo, de LS com uma escrita com aquela ironia e humor, lembra a ficção, quase hilariante, de David Lodge em *Mundo é Pequeno e Troca* num cenário universitário britânico. Agora, com tempo disponível e o distanciamento do palco docente, talvez possamos esperar de Souta a ex-

ploração deste estilo. Matéria, pensamento e humor fino e inteligente, não lhe faltam!

Estes textos estão ancorados numa metodologia própria, num processo amadurecido de escrita e na experiência profissional do autor. São produtos de notas de campo, análise e críticas reflexivas, emergindo assim, mais ou menos informalmente, o autor-antropólogo-investigador-participante. Nessa condição, privilegia o processo enquanto elemento essencial de observação-análise-observação-análise, num continuum vai-e-vem cumulativo. O tempo, “esse grande escultor” (Marguerite Yourcenar), é elemento essencial nesse processo e na configuração final dos textos de Luís Souta: o tempo-biografia profissional e pessoal do autor, enquanto recurso experimentado de observação e análise em contextos de educação-formação; o tempo estendido de uma década, no processo de reflexão e produção escrita dos textos. Tempos que lhe proporcionaram sustentação e distanciamento para elaborar uma análise de conteúdo contínua, cumulativa, reflexiva e consistente. Contudo, não pretende o autor equiparar o conteúdo da obra a pequenas peças-produtos de investigação. A observação participante tem limites. Por exemplo, é sempre difícil ser observador imparcial em contextos onde também

se é actor-participante, interessado, influenciado e influenciador. Simplesmente, esta obra beneficia da atitude de permanente observação e questionamento crítico do autor, quiçá de desencanto, face aos contextos formativos por onde se movimenta. Tal atitude permite-lhe, por um lado, trazer para a escrita elementos essenciais da investigação qualitativa: relevância das atitudes e das interações observador-professor e os observados-estudantes; importância das inter-relações dos temas dos textos para a percepção de totalidades; atenção e reflexão acerca dos processos. Por outro lado, esta atitude metodológica do autor, decorrente de olhares cruzados sobre os actores em diversas situações e tempos significativos para a formação, aproxima-o de uma triangulação espontânea de dados. A diversidade de actores, dados e temas assim observados, revelam-nos parte da cultura e do *ethos* académico que, como o autor refere, «ilustram bem o sentido desse pulsar institucional».

Com a atitude reflexiva e crítica que lhe é peculiar na análise da realidade educativa que o rodeia, Souta proporciona-nos uma leitura fluida de textos diversos que, no seu todo, permitem abrir e compreender alguns dos traços essenciais da cultura de formação de uma instituição. Alguns, serão aspectos supostamente extensíveis, não

generalizáveis, a outras instituições. Cabe a cada um, com experiência feita enquanto professor ou estudante, (re)ver noutras instituições traços que o autor aqui nos revela, e participar na afirmação de uma cultura de formação que privilegie o valor da exigência e do esforço na formação no ensino superior. Mas, sobretudo, o livro sugere ideias de temas relevantes, mas pouco abordados, para investigação no domínio das pedagogias e cultura de formação no ensino superior.

Ao colocar as pedagogias no ensino superior no núcleo do seu livro e das suas preocupações e usando uma escrita objectiva e espontânea, apoiada numa metodologia própria na forma de observar e escrever, o autor elabora o difícil e corajoso exercício de revelar verdades, em geral, não ditas, ignoradas, ocultas ou dissimuladas no seio das culturas institucionais de formação. E, também por isso, constitui um notável contributo para a afirmação de pedagogias críticas nas práticas de formação no ensino superior.

Nota curricular

Carlos Manuel Cardoso é professor coordenador, aposentado, da Escola Superior de Educação de Lisboa.